

ARTIGO

O “pensamento único” no pampa gaúcho

A empobrecida, estagnada e atrasada Metade Sul do RS. Precisamos fazer algo. Em 1500, os europeus trouxeram progresso, civilização e cultura. Hoje, as empresas que promovem o florestamento para a produção de celulose irão alavancar o desenvolvimento desta região do RS, gerando progresso. Em 1500, “compraram” índios brasileiros com espelhos. Hoje, silencia-se a crítica através da promessa de empregos (sugestão de filme: O Jardineiro Fiel). Há um quase total silenciamento de possíveis impactos sociais/ambientais/culturais.

Contudo, em março de 2006, a Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAG/RS) enviou carta ao Governador do Estado destacando que não teve o devido espaço para discutir e inserir as demandas dos agricultores familiares (http://www.natbrasil.org.br/html/noticias_2006/fetag_manifesta_preocupacao.html). Também, em março, houve a destruição do “laboratório” da Aracruz, com grande repercussão na mídia. Mas, alinhada ao pensamento único: um juízo de valor que criminalizou os movimentos sociais, que omitiu ou desqualificou os argumentos que motivaram a destruição (<http://www.mmcbrazil.com.br/noticias/index.html>).

Segundo o doutor em Geografia Humana da USP, Ariovaldo de Oliveira, as mulheres da Via Campesina deram dois recados: primeiro, não é mais possível continuar o descaso com o meio ambiente e, segundo, as pesquisas científicas têm que ter finalidade social e não ser contra a sociedade (http://www.mmcbrazil.com.br/rs/noticias/230606_entrev_ariovaldo.htm). Esse processo de imposição do “pensamento único” também sofreu impactos no âmbito legal. Conforme noticiado pela CRBIO-3ª região, em 12/06/2006, a



“Pesquisas têm que ter finalidade social”

Justiça Federal decidiu que o Governo também terá que veicular, na propaganda, possíveis aspectos negativos vinculados à monocultura. (<http://www.crbio3.org.br/noticias/index.php?id=840&idcategoria=6>).

Neste cenário, como educadores, para questionar o “pensamento único”, para a abertura de canais de debate, sugerimos para leitura: a) consequências sociais, culturais e ambientais deste modelo de “desenvolvimento” (www.defesabiogaucha.org/); b) falácia da geração de grandes quantidades de empregos, monocultura e sustentabilidade (www.natbrasil.org.br/monocultura.htm); c) histórico da Aracruz Celulose no Estado do Espírito Santo (www2.fase.org.br/downloads/2004/09/552_relat_des_esc_port.pdf).

Décio Auler

Professor da área de Educação da UFSM

Márcia Soares Forgiarini

Mestranda na UFSM



Jantar Dançante do
Dia do Professor

Animação: **Ana Negrello**

20 de outubro
sexta-feira

20h30min

Salão de Festas
da AABB

Valor: R\$ 8,00
(bebida não inclusa)

ESTACIONAMENTO
GRATUITO

CONVITES À VENDA NA SECRETARIA DA SEDUFSM - RESERVAS PELO TELEFONE **3222 5765** ATÉ O DIA 19 DE OUTUBRO